

Política

politica@jb.com.br

FH não acha caro aluguel da nova embaixada de Berlim

■ Para o presidente, representação “tem a amplitude dos interesses do Brasil”

SONIA CARNEIRO
Enviada especial

BERLIM – O presidente Fernando Henrique Cardoso e o chanceler Luiz Felipe Lampreia não acham muito pagar R\$ 242 mil – ou 1.260 salários mínimos – mensais pelo aluguel do prédio de seis andares onde foi instalada a nova embaixada do Brasil na capital alemã, a mais cara do país no exterior. Pelo contrário. Para o chanceler brasileiro, o valor é perfeitamente adequado aos “padrões alemães”. “O contrato está dentro dos padrões de custo e de construção do mercado berlinense”, defendeu Lampreia, on-

tem, após a inauguração da embaixada. Sobre o cancelamento do contrato defendido pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, Lampreia evitou polemizar. “O senador é meu amigo e não vou criar caso com ele, mas o contrato não será revisto”, garantiu.

A localização e o porte da construção foram itens fundamentais na escolha. “Para comprar um prédio como esse o governo brasileiro teria que ter US\$ 30 a US\$ 40 milhões. E onde iríamos arrumar tanto dinheiro?”, explicou Lampreia. “Hoje não temos nem para pagar nossas dívidas com a OEA e a ONU quanto mais para

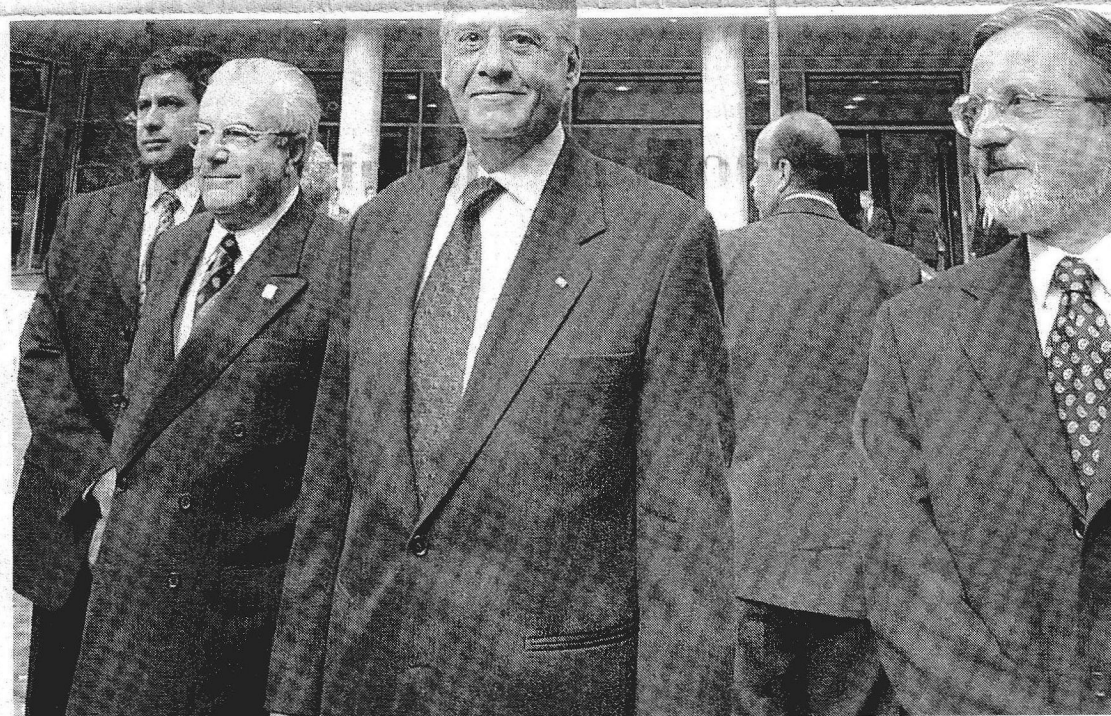
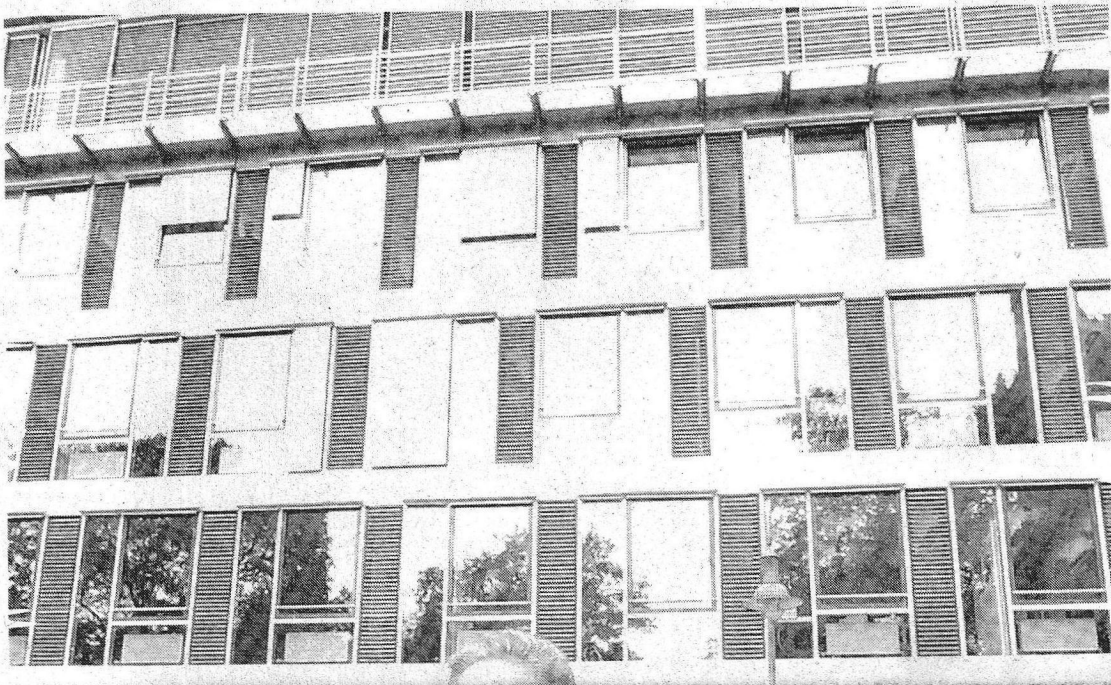
comprar uma embaixada”, acrescentou o ministro, lembrando que a política de aquisições de imóveis pelo Itamarati foi barrada pelo Tribunal de Contas da União.

Fernando Henrique descerrou a placa de inauguração em solenidade que superlotou o novo prédio, com seis andares e 70 funcionários. E justificou os altos custos. “Estamos instalados numa amplitude onde cabem todos os interesses do Brasil”, explicou o presidente, para quem “a presença brasileira no exterior não se mede pela quantidade mas pela qualidade do investimento”. A embaixada, localizada em área nobre de

Berlim, ajudará o país a “ter ação política mais forte e a fazer parte das articulações na Europa”, acrescentou Fernando Henrique.

O novo inquilino do prédio, o embaixador do Brasil em Berlim, Roberto Abdur, era o mais entusiasmado. “O que faz uma embaixada não são as suas instalações nem as verbas, mas a inspiração”, defendeu, lembrando que a antiga representação brasileira em Bonn, agora fechada, funcionava em “um caixotezinho de apenas três andares”. “Agora, essa embaixada será a plataforma dos interesses do Brasil na Europa, veículo de expressão e fábrica de novas idéias”, anunciou.

Berlim – AFP



Fernando Henrique disse que a nova embaixada brasileira será uma base importante na Europa